

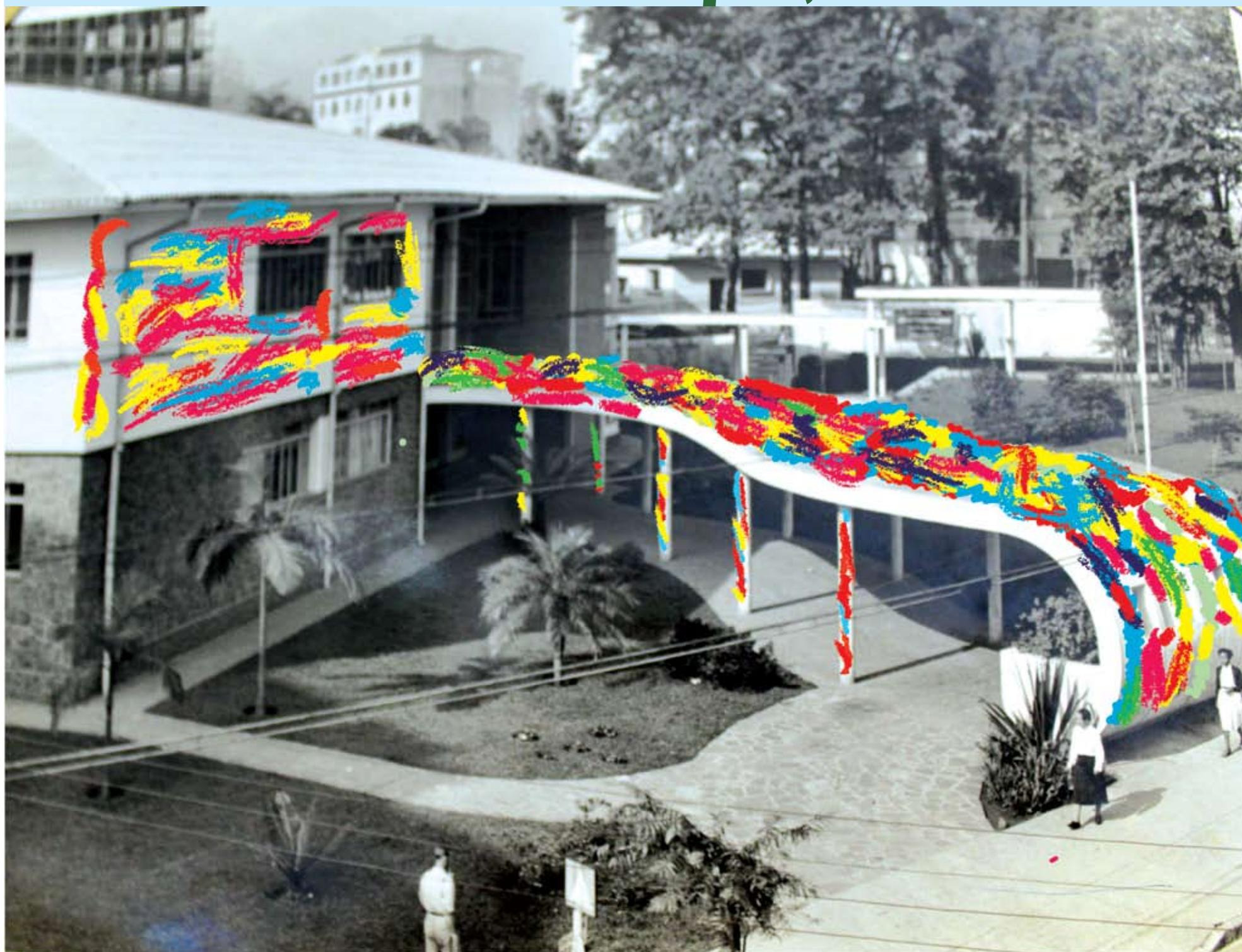
JORNAL DA HORA

Número 47 INSTITUTO ESPAÇO ARTERIAL 2013

Distribuição Gratuita

Diretora Responsável: Vera Alves

Se essa praça fosse minha...



eu mandava... colorir!

MEMÓRIAS da cidade

Como era a Vila Buarque no final do século XIX e início do século XX? Já existia a Biblioteca Monteiro Lobato na Rua General Jardim? E a praça onde fica a Biblioteca, era cheia de árvores? Tinha a quadra onde todos adoram jogar futebol? Quem morava por aqui, naquela época? Nós do JDH ficamos bastante curiosos com essa história e começamos a conversar com pessoas, olhar nos livros, jornais da época e na Internet.

Descobrimos que a Vila era uma chácara que pertencia ao Senador Rego Freitas e que nos fins do século XIX, em 1894, os herdeiros a venderam para a Empresa de Obras do Brasil que loteou a chácara, construiu ruas e depois passou a vender os terrenos. Um dos donos dessa Empresa era o Senador Rodolfo Miranda. Bem, foi aí que descobrimos que esse tal Senador foi o dono de todo esse

terreno onde hoje fica a praça e a Biblioteca Monteiro Lobato. Sabe onde fica a quadra? Pois era bem aí que ficava a casa do Senador Rodolfo, não era uma casinha, todo mundo chamava de casarão do Senador. O endereço era General Jardim, número 535.

Em 1945, o casarão passou a ser a Biblioteca Infantil, mas como tinha tanta criança freqüentando esse lugar, o

casarão ficou pequeno; virou uma casinha, né? Resolveram então fazer um projeto bem bonito pra construir um prédio especialmente pra ser uma Biblioteca para as crianças e foi assim que na véspera de natal, 24 de dezembro de 1950, o atual prédio da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato foi inaugurado. Foi um presentão de Natal pra todas as crianças da cidade de São Paulo.

O antigo casarão foi derrubado e sabe o que fizeram no lugar? Construíram o primeiro Teatro Infantil do mundo, só pra apresentar teatro pras crianças. Esse Teatro recebeu o nome de Leopoldo Fróes, tinha 720 lugares e foi inaugurado em 1952. E a praça, que até o Monteiro Lobato chamava de quintalzinho da biblioteca, passou a se chamar Praça Leopoldo Fróes, com jardins ao

redor do prédio da biblioteca e até umas árvores de deliciosas cerejinhas que o escritor Monteiro Lobato chegou a mandar para os seus amigos, em comemoração ao fim da Ditadura Vargas.

Infelizmente uma coisa muito chata aconteceu, o Teatro Leopoldo Fróes não foi bem utilizado, com poucos espetáculos para as crianças, ele ficou muito abandonado e então resolveram derrubá-lo. Fizeram até um Projeto de construir um Centro de Artes, mas não deu certo. Em 1974 algumas reformas foram feitas na praça, e então se construiu a quadra, onde antigamente ficava o Teatro Infantil Leopoldo Fróes.

Vocês gostaram dessas histórias? Pra nós do JDH foi bem interessante ir atrás delas, ver fotos antigas, ler como tudo foi antigamente, aqui no centro da cidade.



Antigo Casarão do Senador Rodolfo Miranda, 1945



Teatro Leopoldo Fróes: 1952-1972



Projeto do Centro de Arte - Arquiteto Mauricio Kogan



Quadra da Praça - 2013



Texto: Gabriella Carvalho, 18 anos

Faz algum tempo, parece até que foi ontem, ou hoje, bem aqui no Brasil. Era época da Ditadura Militar e todos tinham que tomar muito cuidado com o que diziam, ouviam ou pensavam. É quando começa a história de um livro muito legal: Cine Bijou.

O autor de Cine Bijou é Marcelo Coelho, hoje jornalista e sociólogo, mas que naquela época era um adolescente que vivia no centro de São Paulo. Por isso o livro leva tons autobiográficos: o Marcelo conta sobre a descoberta das suas primeiras paixões.

Durante a Ditadura brasileira o governo tentava controlar a opinião das pessoas. E a melhor forma de fazer isso é decidindo as informações que chegavam até nós: os livros que podiam ser lidos, as músicas que podiam ser ouvidas, o que passava no rádio, na TV e até no cinema. No livro Cine Bijou, o autor dá vários

exemplos do que acontecia com as pessoas que discordavam da opinião do governo.

Com a repressão daquele período era difícil assistir a determinados filmes, e justamente esses eram os mais comentados pelos professores e amigos dos pais do Marcelo. Porém, existia um cinema, bem ali na Praça Roosevelt, perto da escola dele, que exibia o que o Marcelo queria ver: o Cine Bijou. Era assim que ele se sentia mais inteligente: assistindo aos filmes com histórias difíceis de entender, que levantavam várias questões e acabavam fazendo com que ele conseguisse compreender

muitas coisas do mundo.

O livro Cine Bijou usa o cinema para falar como era a vida de um adolescente na década de 1970. Além disso, o cartunista Caco Galhardo fez ilustrações baseadas nos lugares e filmes que o Marcelo Coelho passou e viu, deixando qualquer um com vontade de estar naquela época. Uma boa notícia é que embora não tenham inventado a máquina de voltar no tempo, você ainda pode assistir aos filmes que passavam no Cine Bijou. Fica a dica para quem gosta de bons filmes.

livro: *Cine Bijou*, de Marcelo Coelho, Coleção Ópera Urbana, ed. Cosacnaify, 2012

A Turma do TIMOL faz 48 anos



A equipe do Jornal Da Hora entrevista grupo TIMOL



Teatro Infantil Monteiro Lobato foi criado em 1965. A primeira peça foi "Museu da Emília", com a direção de Iacov Hillel, no Teatro Leopoldo Fróes

O desejo de fazer teatro e um espaço público que deu a oportunidade de realizar esse desejo, permitiu que há 48 anos começasse o Timol (Teatro Infantil Monteiro Lobato). Iacov Hillel, hoje professor da EAD (Escola de Arte Dramática da USP), era um adolescente com muita vontade de representar e encontrou na Biblioteca Monteiro Lobato a oportunidade que precisava para que ele e outras crianças e adolescentes pudessem subir aos palcos. Um desses adolescentes que se juntou ao grupo, é Marcos Caruso, que além da personagem Leleco de Avenida Brasil, que fez muito sucesso recentemente, e de ser autor da peça que está há mais anos em cartaz no Brasil, "Trair e Coçar é

só começar", tem em seu currículo a participação no Timol como ator e diretor, substituindo Iacov Hillel. Marcos Caruso tem orgulho de dizer que seu primeiro contrato foi como diretor do Timol e se não fosse uma peça que o obrigou a viajar pelo país, estaria dirigindo o grupo até hoje.

Nesses 48 anos o Timol acumulou peças, apresentações, ensaios e recomeços felizes, pois essa história não tem final, ainda bem!!! Um desses recomeços é o de Valéria Lauand, atual diretora do grupo, que quando criança e adolescente foi integrante do Timol sob a direção de Marcos Caruso. Por isso, nós do Jornal da Hora resolvemos apagar as velinhas com o pessoal e comemorar o aniversário

desse grupo de Teatro tão importante para as histórias individuais e coletivas de tanta gente.

Valéria completou dez anos no Timol. Na infância, foi atriz por oito anos e agora como coordenadora está há dois e acha importante que os atuais integrantes também se responsabilizem pela continuidade dessa história e que do grupo saia o próximo coordenador, pois isso garante que essa história não chegue ao final. Ao que parece, essa é também a vontade dos atuais integrantes que, como Catarina, se sentem muito felizes por ajudarem nessa continuidade. "Acho maravilhoso participar desse grupo, é uma coisa que vou levar para o resto da vida, saber que ajudo a continuar essa história tão bonita como a do TIMOL. Me sinto muito importante de não parar o TIMOL por esses quarenta e oito anos, e se der certo quarenta e nove, cinqüenta e por aí vai."

Catarina, Nuno e Larissa nos contaram que fazer teatro tem sido muito importante em suas vidas. A rotina do grupo contribui para uma

mudança de olhar, não só sobre a peça, mas também com relação às suas vidas. "A gente sempre faz a nossa roda, faz alguns exercícios, pensa um pouco sobre a peça. Parece pouco você fazer um, dois exercícios por dia, mas se você se dedica completamente, se você se entrega em um exercício, muda muito o seu olhar, muda muito como você fica, é muito mágico." – acrescenta Nuno, que está há dois anos no grupo. Larissa acrescenta que depois que se juntou ao Timol sua vida ganhou mais poesia e determinação: "Depois que comecei a fazer teatro, passei a enxergar

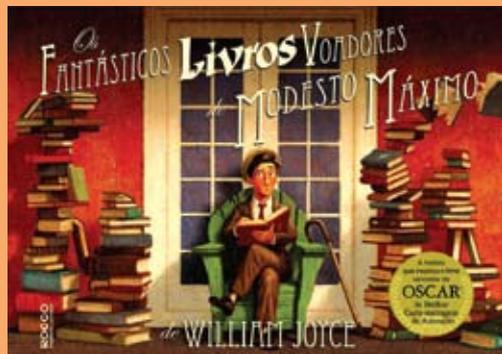
as coisas de uma outra perspectiva. Passei a ver a vida com um olhar mais poético. Também fiquei mais determinada, a me virar sozinha em relação às coisas, saber como resolver os meus problemas."

Pelo jeito, o Timol além de encenar histórias, também as transforma. E essa transformação na vida das crianças é o que faz com que os novos participantes e os que já passaram por ali sempre se emocionem quando falam não só sobre o Timol, mas também da Biblioteca Monteiro Lobato, espaço público que é de todos nós.



Marcos Caruso e Valéria Lauand com o atual grupo do TIMOL

DICA DE LIVRO QUE VIROU FILME



Guilherme Oliveira, 15 anos

“Modesto Máximo gostava de palavras, gostava de histórias, gostava de livros.”

“Os fantásticos livros voadores de Modesto Máximo”, um livro de William Joyce que conta a história de Modesto Máximo um homem que escrevia tudo o que vivia em seu livro. Um dia ficou pra sempre marcado em sua vida, um dia em que o vento soprou tudo pra

longe inclusive as letras de seu livro. Ele ficou perdido até que um livro voador o levou até um prédio que estava cheio de livros voadores que o convidaram para entrar, dali pra frente então ele viveu sua vida rodeada de livros que o enchia de emoções com suas

diversas histórias. Este livro, tão legal, inspirou uma animação dirigida por Brandon Oldenburg e William Joyce que venceu o Oscar de Melhor Curta-metragem de animação, em 2012. Outros livros de William Joyce inspiraram animações como

“A Família Do Futuro”, “A Origem Dos Guardiões” e o mais recente “O reino escondido”.

livro: *Os Fantásticos Livros Voadores de Modesto Máximo*, da William Joyce, Ed. Rocco, 2012

Filme: *Os Fantásticos Livros Voadores do Sr. Morris Lessmore*, Direção: Brandon Oldenburg e William Joyce, EUA, 2012, 15min

link do filme: <http://www.youtube.com/watch?v=LjkdEvMM5xs>

Kauê da Silva Sousa, 8 anos

Casa Assombrada



Curiosidades

Angelo de Freitas, 8 anos

Você sabia que...

- Em 1929, no bairro de Vila Maria, um elefante chamado Ely escapou do circo, foi parar no trilho do bonde, e deu uma cabeçada num bonde em movimento e caiu?

- A cidade de São Paulo possui a segunda maior frota de Helicóptero do mundo?



Caça palavras do Filme Detona Ralph

Pedro, Jeferson e Mateo - 9 anos

Descubra os nomes dos personagens do filme, eles são de vários jogos de videogames: Mario, Vanelope, Master Bison, Felix, Sonic, Turbo, Detona Ralph

O	I	V	T	O	M	A	R	I	O	A	S
T	S	A	D	E	A	T	O	X	N	A	I
S	A	N	H	X	S	L	O	P	N	R	B
J	A	E	A	R	T	M	A	E	I	M	A
A	I	L	L	F	E	L	I	X	C	D	E
C	G	O	E	E	R	I	O	F	M	S	T
I	G	P	T	W	B	I	S	X	A	S	U
Y	K	E	U	O	I	C	B	T	W	O	R
D	I	K	R	T	S	O	N	I	C	F	B
E	L	S	B	X	O	I	V	A	N	T	O
D	I	E	I	A	N	N	T	O	X	T	F
D	E	T	O	N	A	R	A	L	P	H	X

EXPEDIENTE

Entrevista e Redação

Beatris Duraes
Gabriella Carvalho
Guilherme Oliveira

Ilustrações

Beatris Duraes
Gabriella Carvalho

Passatempo

Jeferson Caldeira
Pedro Henrique
Mateo Vettore

Colaboradores

Angelo de Freitas
Kauê da Silva

Agradecimentos

Grupo TIMOL
AcervoMemória da
Biblioteca Monteiro Lobato

Capa

Guilherme Oliveira

Fotografia

Valéria Silva
Guilherme Oliveira

Diagramação

Valéria Silva

Coordenação

Vera Alves
Valéria Silva

Gráfica

Xamã VM Editora e
Gráfica Ltda
Rua Itaoca, 130
CEP: 04140-090

Realização



ea
Instituto Espaço Arterial
Comunicação e Arte

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Instituto Espaço Arterial
Rua General Jardim, 556
3256-3057
CEP 01223010

www.espacoarterial.org.br/jdh
espacoarterial@uol.com.br
jdahora@yahoo.com.br